

coleção vida & educação Vol. 5

Coleção Vida & Educação

1. Conselhos municipais: criação e instalação
2. Currículo: pactuando caminhos, construindo significados
3. Regimento: a cara de cada escola
4. A responsabilidade das universidades para com o desenvolvimento sustentável
5. Educação a distância: processo contínuo de inclusão social

CONSELHO DE EDUCAÇÃO
DO CEARÁ - CEC



Gráfica CROMUS: (085)243.2116

**Educação a Distância:
Processo Contínuo
de Inclusão Social**

Fortaleza, 1998

Conselho de Educação do Ceará

Presidente:

Marcondes Rosa de Sousa

1º Vice-Presidente

Edgar Linhares Lima

2º Vice-Presidente

José Teodoro Soares

Secretário Geral

Maria Lucy Gadelha

Conselheiros

Ada Pimentel Gomes Fernandes Vieira

Antônio Cruz Vasques

Cláudio Regis de Lima Quixadá

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes

Francisco de Assis Mendes Góes

Iranita Maria de Almeida Sá

Jorgelito Cals de Oliveira

José Reinaldo Teixeira

Luíza de Teodoro Vieira

Maria Eudes Bezerra Veras

Maria Ivoni Pereira de Sá

Marta Cordeiro Fernandes Vieira

Meirecele Calíope Leitinho

Rosa Catarina Negreiros Guimarães

Suplentes:

Francisco Leunam Gomes

Lindalva Pereira Carmo

Regina Maria Holanda Amorim

Coleção vida & educação

05

Educação a distância: processo contínuo de inclusão social

(Texto de **Iranita Maria de Almeida Sá**,
membro do Conselho de Educação do Ceará)

Fortaleza, 1998

Sumário

Apresentação	5-6
I. Uma conversa de início	7-16
II. Introduzindo um estudo a distância	16-19
III. Esquema da Unidade Didática	20
IV. Objetivos da Unidade Didática	21
V. Desenvolvimento do Tema	
1. Educação a distância: aspectos histórico-culturais	
1.1. Aspecto cultural	22-23
1.2. Aspecto conceitual	23-32
1.3. Características	32-38
1.4. Pressupostos teóricos	38-40
2. Meios e materiais didáticos	41-44
3. Tutoria	45-47
4. Avaliação	48-49
5. Legislação brasileira	50-53
6. Referências bibliográficas	55-56

Apresentação

"Inda que mal lhe pergunte: o que é que esse povo todo veio fazer aqui é a pergunta que "Seu" Cosme, velho funcionário do Conselho de Educação do Ceará (há pouco falecido), faz a Helsenir Lucena, assessora da Presidência. Helsenir lhe responde que "discutir assuntos relacionados com a educação a distância", tema que "Seu" Cosme diz desconhecer. Paciente, a assessora tenta explicações, até que o velho funcionário suspira, grunhe, em seu dialeto, interjeições indecifráveis, e por fim sentencia: "Se, bem de pertinho, a educação já não é grande coisa, imagine quando é feita de longe!"

No comentário, "Seu" Cosme deixa escapar o que, talvez, esteja no imaginário de nossa gente sofrida: a desilusão com a educação, vale dizer, a feita "bem de pertinho" (dita "presencial") e a que se opera "de longe" (chamada "a distância"). Tudo como se estivesse seguindo a trilha do provérbio "quem não tem cão caça com gato". E lançasse seu descrédito contra o "cão" (a educação convencional), em seu papel, e, mais ainda, contra o "gato" (educação a distância), desacreditado suplente do inoperante cão...

No País, com efeito, há muito que à educação a distância atribui-se um pálido papel supletivo, restrito à formação de uns poucos à margem de nosso sistema escolar. Um processo que tradicionalmente carrega todas as conotações negativas da mordaz expressão "de longe", contidas no desabafo de "Seu" Cosme: as do desinteresse, do sem acompanhamento, da incúria e do descaso até.

*Eis que, agora, o tema ressurge, avultado em relevo, em um contexto onde outros são o Planeta e o Brasil, quando o avanço tecnológico cria inéditas oportunidades de interação, de acompanhamento e controle, fazendo, dessa modalidade de ensino, um aberto processo de educação continuada. Em tais circunstâncias, a educação a distância assume o tríplice aspecto de uma educação: a) **supletiva** (para os que se postam à margem da escolarização convencional); b) **continuada** (para os cidadãos em geral, além da escola);*

c) **complementar** (numa expansão do espaço e do tempo escolar). Em outras palavras, ela se torna um eficiente processo de inclusão social. Transpõe os limites da escolarização convencional, constituindo-se em um processo a nos acompanhar a vida inteira. Contribui para a redefinição, na instituição escolar, dos paradigmas de tempo, espaço, interação e presencialidade.

É sobre essa temática, dentro desse contexto de novos paradigmas que, neste opúsculo, ocupa-se a Prof.a. **Iranita Maria de Almeida Sá**. Em linguagem transparente e singela, num tom familiarmente didático e sob o ilustrativo formato de uma "unidade" de um virtual programa de educação a distância educadores e professores aqui encontrarão um "início de conversa" sobre: o mosaico das conceituações desse tipo de educação, seu tríptico papel, suas características, seus diversificados canais e linguagens, as posturas e atitudes a ela inerentes.

O tema nos chega em hora oportuna, justamente quando o País se repensa em seu desenvolvimento, ora intentado mais humano e menos excludente. E, dentro desse contexto, a educação a distância torna-se o signo maior da "lógica da inclusão", ao tempo em que a própria educação se descobre, na tradição nacional, como uma ferramenta até hoje posta a serviço da combatida exclusão... Tempo ainda, no Ceará, de olhar para trás e retomar as históricas e bem-sucedidas experiências de educação a distância (as efetuadas por meio do rádio, da televisão e do jornal), inspirando-as, no entanto, da nova lógica e dos padrões de atualidade.

Tudo isso para que, da "inclusão social", façamos uma Roma onde devam desaguar os caminhos todos: das estradas carroçáveis às infovias, do "orelhão" ao satélite. Coisa que, no fundo, talvez fosse a queixa maior de "Seu" Cosme: os reclamados cuidados "bem de pertinho", para que a educação possa ter qualidade melhor!

Marcondes Rosa de Sousa
Presidente do Conselho
de Educação do Ceará

I. Uma conversa de início

Por certo, você já ouviu algum comentário do tipo: "se o ensino na presença não tem resolvido, como pensá-lo a distância?" Dúvidas a parte, um mergulho nos fundamentos teóricos da literatura sobre a educação a distância talvez nos permita conhecer, sem subjetivismos ou partidarismos, o real estado dessa questão, sua importância, aplicação e outros aspectos específicos.

Partamos de uma concepção atual do fenômeno educacional. Ela nos apontará para um amplo quadro de possibilidades do ensino e de uma dimensão nova do tempo de duração não apenas do processo de aquisição do conhecimento como também o da própria vida útil das habilidades necessárias para a vida e para o trabalho. Um tempo que, até ontem, estava circunscrito a uma conotação estritamente cronológica e que, hoje, alarga-se sob a forma de um processo contínuo e complementar a abranger toda a vida. Um tempo que, agora, se sabe **curto** para a vida útil do conhecimento e das aptidões que compõem o perfil da "empregabilidade" exigida no mundo de agora e que, ao mesmo tempo, se reclama **contínuo e permanente** para a aquisição de habilidades cada vez mais **fungíveis**.

Sem medo do novo, no entanto, é necessário que tenhamos uma certeza: o desafio em que se constitui toda e qualquer forma ou modalidade de ensino é, em última análise, a **aprendizagem**. E, nessa situação, seja essa modalidade presencial ou a distância, não deixará de preservar alguns itens essenciais: a) a presença e a atuação do professor; b) a responsabilidade institucional das escolas; c) a utilização apropriada dos recursos didáticos; d) a avaliação da aprendizagem e do próprio sistema, de ensino como um todo, aí englobadas a gestão e a administração dos cursos.

Todos esses aspectos que envolvem o ensino - opere-se ele na forma tradicional, como vimos praticando há décadas, ou se mediatize com a utilização dos mais modernos recursos tecnológicos, sob a forma de educação a distância - assumem características próprias quando aplicados a uma ou outra modalidade, por força da necessidade de sua adaptação e melhor adequação aos seus usos.

Não há, pois, o que temer e sim conhecer. Para tanto, é oportuno que levemos em consideração alguns tópicos (gerais, uns; específicos, outros), numa preparação preliminar com vistas a colocar os leitores todos em um mesmo patamar de compreensão e em um universo de entendimento sem discriminações a priori. E, para tanto, ressaltamos a necessidade de compreensão da própria expressão 'ensino a distância'.

Levy (1997) faz um interessante comentário sobre o sentido de uma palavra, segundo ele, nada mais do que uma guirlanda cintilante de conceitos e imagens que brilham, por um instante, a seu redor. No caso da educação a distância, diríamos que há reflexos de muitos conceitos e pre/conceitos, visíveis à medida em que, mesmo sem a experiência e o conhecimento do assunto, as pessoas estão inclinadas a emitir juízos e posições e até mesmo de sugerir procedimentos que deva ter tal modalidade de ensino.

Para alguns, esta é uma idéia absurda, impensável e até perigosa. Outros há que, de pronto, se sentem motivados para essa nova possibilidade, propondo-se a realizá-la na prática, sem maiores preparos, esquecendo-se de atentar para o aspecto danoso que o ímpeto amadorista pode vir a causar às experiências que se iniciam sem sustentação e sem o devido conhecimento e preparo.

Nem tão rápido nem tão radical! A melhor forma será seguir sempre, aprendendo a fazer e, ao fazer, reaprender. Compreender isoladamente a educação a distância pode provocar, entre outros danos,

uma concepção dissociada da globalidade educacional e uma posição um tanto parcial.

Na verdade, essa modalidade de ensino insere-se na ampla constelação das transformações e mudanças por que estamos passando e das quais somos protagonistas. Daí a razão pela qual todos estamos sendo chamados a conhecer não apenas este como os mais diversificados e eficazes meios para a resolução de nossas dificuldades educacionais, sobre eles refletindo e colaborando com seu processo de aquisição e adoção.

Dentro dessa compreensão, o novo, em que se converte a educação a distância (que, aliás não é tão nova assim), pode ser entendida como condição e possibilidade para a superação de algumas dificuldades, com o objetivo de:

- *democratização das oportunidades de ensino* (a possibilidade de todos terem acesso à educação, estendidos os espaços desta para além das convencionais salas de aula);
- *compartilhamento e parcerias* (cooperação entre instituições, já que o trabalho isolado se torna pouco produtivo);
- *superação de dicotomia historicamente estabelecidas* (teoria x prática, trabalho intelectual x trabalho manual, cultura erudita x cultura popular, dialeto padrão x dialeto coloquial, generaliza x especialista, ensino presencial x ensino a distância, entre outras);
- *possibilidade real de circulação e integração de idéias* entre pessoas às vezes isoladas e discriminadas pelo modelo de educação posto em prática, num processo de ampliação das oportunidades educacionais.

Antecedendo aos pontos mais específicos (que faremos constar do corpo do trabalho e apresentados sob o formato de "unidade didática", seguindo orientação do modelo espanhol), gostaríamos de por, de logo, em destaque alguns ângulos dessa questão. Antes de tudo, a constatação de que pensar o ensino hoje implica em estarmos atentos à nova concepção de **tempo** e de **espaço**, às **novas formas de comunicação** e a importância do **compartilhamento**, entre outras.

O tempo

Com relação ao tempo, pode-se compreendê-lo como aquele que é dedicado à aquisição do conhecimento, que se confunde com a própria duração da vida, o que implica na continuidade dos estudos enquanto houver interesse e desejo. O tempo, assim, não pode ser tomado, como na concepção antiga, sob a forma do tempo lunar, pela observação empírica dos astros. Nem como na idade da pedra ou como o medieval tempo solar, onde o calendário só tinha sentido em função dos acontecimentos da vida agrícola.

Também não é possível, nos dias de hoje, que conceituemos o tempo de aprendizagem na exata medida das horas de relógio necessárias para que o aluno permaneça na arquitetônica sala de aula ou para a integralização do cômputo global do semestre ou ano letivo... A concepção de tempo já não mais pode separar-se das circunstâncias da vida, superado pela ação da "virtualidade", que o preconiza como "real", entendido "ao mesmo tempo" ainda que em diferentes lugares.

No sistema tradicional de ensino, o tempo de escolarização é o tempo da permanência na escola, limitado este ao tempo cronológico, para o cumprimento de etapas do ensino e horário escolar fixos. Na modalidade "a distância", trabalha-se com uma dimensão diferente de tempo, sob o crivo da mediação dos multimeios. O tempo aqui é o da disponibilidade do aprendiz, que pode utilizá-lo a seu critério e sob o seu ritmo próprio de aprendizagem, já que as informações e o material de

aprendizagem, ao mais das vezes, lhe estão disponíveis 24 horas ao dia, o ano inteiro, em todos os dias, se referência for, por exemplo, a Internet...

É um tempo, pois, cujo conceito aproxima-se do mencionado por Hegel como sendo "o próprio conceito existindo empiricamente". O tempo humano ou histórico. Tempo da ação e do trabalho consciente. O tempo subjetivo de quem aprende. Não o do relógio e da burocracia.

O espaço

O espaço da aprendizagem não é necessariamente a convencional sala de aula (entendida sob a feição arquitetônica), nem o ambiente escolar para o qual o aluno costuma se deslocar, integrando uma convencional turma ou um dado curso. Sob a perspectiva da educação a distância, esse espaço pode se ampliar, assumindo formas até agora não pensadas.

As pessoas poderão aprender estando em casa, no ambiente de trabalho, nos hospitais, na prisão, em lugares distantes, onde não lhes era dado ter disponibilidade e acesso e onde agora lhes é facultado estudar, ampliar e adquirir conhecimentos.

Essa, a grande diferença. A escola, tal como entendida tradicionalmente, não é mais a única agência de ensino e não mais detém o monopólio do conhecimento, hoje disseminado em diferentes instâncias e âmbitos diversos. O ensino agora se desenvolve por diferentes lugares e meios. E, nesse afã, pode-se pensar no deslocamento das funções da escola, antes frequentada por seus alunos, para aquisição e acesso ao conhecimento, e que agora pode ter a tarefa

maior de sistematizar tais conhecimentos, fazendo-os chegar aos alunos, onde quer que eles estejam.

Formas de comunicação

As novas formas de comunicação diversificam e dão amplitude ao leque de possibilidades para fazer fluir as informações e o conhecimento.

Em seus primórdios, a humanidade adotou o gestual e a oralidade como formas hegemônicas de comunicação. E, ainda hoje, nas culturas ágrafas, é a tradição oral que perpetua a memória e a cultura dos povos.

Ao analisar o que chama de "os três tempos do espírito" - a **oralidade primária**, a **escrita** e a **informática** - Levy (1997) enfatiza que a oralidade primária atribui à palavra, numa sociedade que ainda não adotou a escrita, a função básica da memória social. Nas sociedades sem escrita, a produção tempo-espaço baseia-se, quase totalmente, na memória humana que está associada à linguagem.

Segundo esse autor, é a escrita que permite transmitir, de forma duradoura, a prosa e as temáticas do cotidiano. Com a escrita, as representações ganham formatos variados, além do conto e da narrativa que caracterizam o discurso oral.

Foi com a escrita que a humanidade pôde datar, registrar e codificar o pensamento filosófico e a cultura de um modo geral. A impressão foi, na história dos povos, o fato relevante que instaurou um novo momento, divisor de águas, cujo advento veio oferecer incontáveis possibilidades de registro e combinação. Ela que, explica-nos o mesmo Levy, transformou, de maneira radical, a comunicação entre os

letrados, cuja técnica, desenvolvida a partir do segundo quartel do século XV, contribuiu fortemente para romper com os elos de tradição, tal como hoje vem ocorrendo com a informática, que é, sem dúvida, o epicentro da vida contemporânea.

Tal como a oralidade e a escrita, a informática é uma tecnologia que deve ser pensada em função e a serviço do homem. Não para escravizá-lo mas, fundamentalmente, para melhorar sua qualidade de vida, de vez que, sozinha, uma tecnologia, seja ela qual for, nem integra nem interage. Os homens, por mediação de suas idéias, é que, na verdade, se integram, se encontram e fazem com que as tecnologias alcancem sentido, cumprindo com uma função ideal e real.

Interagir com os múltiplos meios de influência e as diversificadas linguagens de nosso mundo tecnológico é tarefa das pessoas inteligentes, críticas e criativas de hoje. Por isso, a informática deve ser utilizada como ferramenta pedagógica, sem, no entanto, a necessidade de mitificá-la. Ela é um dos recursos que, ao lado do material escrito, do rádio, da TV e de outros tantos, devem ser utilizados, de forma isolada ou compartilhada, como estratégias de educação à distância, de conformidade com as necessidades de aprendizagem.

O compartilhamento

O compartilhamento é, ironicamente, um dos elementos essenciais da educação a distância. Ele é, numa estratégia que, por natureza, é "a distância", paradoxalmente, o antídoto da solidão... É a forma recomendada para substituir ou modificar comportamentos que se pautam no isolamento entre instituições e pessoas. É a ênfase na atitude cooperativa com o objetivo de romper com a idéia de individualidade, privilegiando o trabalho em equipe.

Com o trabalho compartilhado, buscamos o contato pessoal não apenas com quem está a nosso lado como também com quem está do outro lado do Planeta. Com a educação a distância, se queremos conhecer uma biblioteca, em outro estado ou em outro país, não é necessário que nos desloquemos de nossa cidade. É possível que a visitemos **virtualmente...**

Isso é possível graças à Internet, cuja complexa aglutinação de redes interligadas proporciona acesso e comunicação com o mundo inteiro, beneficiando enormemente, com isso, a educação das pessoas de todas as idades, em nosso Planeta.

O compartilhamento também se manifesta nas diversas possibilidades de combinação, pelo sistema de **multimídia**, de combinar textos, gráficos, animações, imagens videográficas (analógicas e digitais), palavras escritas e faladas, possibilitando ao usuário, de forma interativa, interferir no texto, sempre que queira. É o **hipertexto**, produzido pela ação interdisciplinar de profissionais dos diferentes campos do conhecimento e áreas técnicas.

A idéia do compartilhamento, entretanto, não surgiu do acaso ou do nada. Para chegar a ela, um sem-número de antecedentes foi ocorrendo até culminar com a adoção das medidas que hoje garantem dinamismo e abertura entre povos, pessoas, instituições e equipamentos.

Miller (1996), ao analisar a evolução das estratégias de educação a distância, enumera o que ele chamou de "as gerações da educação a distância". A primeira geração caracteriza-se pela utilização, sem qualquer forma de interatividade, do solitário material escrito. Já na segunda, introduziu-se uma tecnologia a aproximar o emissor da comunicação com o trabalho desenvolvido nos postos de recepção (uma emissão de TV em circuito aberto, por exemplo). Num terceiro momento, a educação a distância, por meio de um amplo complexo de

possibilidades (correio eletrônico, utilização do fax, correio de voz, teleconferência, videoconferência, entre outros) estabelece uma conexão entre uma **comunidade de aprendizes**. A quarta geração, vaticina Miller, deverá ser a de uma **comunidade de estudiosos**, onde cada um controla seus próprios estudos, seu próprio ritmo e tempo de aprendizagem, o que quer e o quanto deseja aprender.

Sob outra ótica, Josmar Júnior (1998) relaciona-nos os marcos mais importantes do itinerário da educação a distância: em 1800, sob a forma de estudo por correspondência; em 1950, por meio de fitas de áudio e pela utilização do rádio; em 1960, pela adoção do vídeo unidirecional e pelo videoteipe; em 1970, pela utilização do vídeo unidirecional acompanhado, porém, do áudio bidirecional; em 1980, pela conjugação do vídeo e do áudio bidirecionais; em 1990, pela conferência interativa e, finalmente, nos anos 2000, pela utilização da sala de aula virtual.

Não basta a existência dos meios para se fazer educação a distância. Ao contrário do que muitos pensam, a educação a distância exige uma forte preparação prévia que envolve todos os elementos do processo.

No caso brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 80, como nos enfatiza Neves (1998), estabelece que os programas de educação a distância hão de ser definidos em função de padrões de qualidade atinentes aos seguintes aspectos: política de planejamento, desenvolvimento dos programas, desenho do curso ou disciplina, materiais didáticos bem elaborados, suporte pedagógico operacional, avaliação do aluno, exigente política de recursos humanos (equipe multidisciplinar de professores, tutores, especialistas em comunicação, técnicos etc.), ética na informação, gestão e administração competentes, entre outros itens de fundamental relevo para o êxito dos programas de cursos a distância.

Em suma, a questão angular, tal como dissemos de início, é assegurar que o processo educativo, faça-se ele a distância ou não, possa se constituir numa efetiva formação desalienante do homem, possibilitando-lhe não apenas refletir sobre si e o mundo em seu entorno como também construir sua vida sócio-política, econômica, cultural e política.

Nesse contexto, a educação não pode deixar de valer-se do maravilhoso concurso das tecnologias postas à nossa disposição no mundo contemporâneo para, por intermédio de um processo presencial ou a distância, favorecer o processo de aprendizagem e ensino. É oportuno, entretanto, que tenhamos presente: no mundo moderno, onde as tecnologias são cada vez mais atuantes e férteis, o homem é que se constitui no indiscutível traço divisor, marco e sentido último.

II. Introduzindo um estudo a distância

Antes de iniciar nosso estudo, sobre educação a distância, arrolemos alguns conceitos que consideramos importantes. O primeiro deles é que, aqui, abordaremos o tema sob o padrão metodológico utilizado pela Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), de Madri, na Espanha, em seus cursos sob a modalidade a distância, que é a **unidade didática**, composta basicamente de um texto didático, cujo conteúdo dispõe-se de forma esquemática e sequencial.

Ao ler, pois, essa "unidade didática", você estará se apropriando do conhecimento sobre educação a distância e, ao mesmo tempo,

da metodologia de elaboração de textos a servirem de apoio para o processo de ensino a distância.

A unidade didática constitui-se num conjunto de informações cuidadosamente estruturadas de modo a permitir uma integral visão de um assunto específico. Em seu bojo, ela deve motivar o aluno ao estudo, permitindo-lhe, ao final, realizar uma auto-avaliação, deixando com ele uma bibliografia para o aprofundamento dos temas enfocados e a sugestão de pesquisas complementares.

Os teóricos da educação a distância são insistentes na recomendação de que esses textos devam, em sua elaboração, merecer cuidados especiais. Com relação à extensão, aconselha-se que não sejam muito longos, de sorte a tratar das temáticas propostas, de forma objetiva, concentrando-se em seus aspectos mais significativos, valendo-se, para tanto, de uma linguagem clara, sem dubiedades, manifesta em palavras curtas, referentes a imagens concretas e sentido constante. Quanto às frases, que sejam bem estruturadas, mantendo conexão em sua lógica interna, sem que resulte comprometida a interpretação inequívoca da mensagem.

Em meio a todas as formas de ensino a distância, o material escrito ocupa um papel de destaque na metodologia de ensino a distância. Por isso, requer de seu eventual autor uma expressiva gama de conhecimentos e habilidades, no plano teórico e no prático. Sobretudo, porque ele deve ter um sólido poder de sedução por sobre o aluno, convertendo-se num instrumento capaz de motivá-lo a estudar e aprender de forma conseqüente, prazerosa e autônoma.

Aqui, na elaboração dessa Unidade Didática, seguiremos o esquema proposto por Marín Ibañez (1995), distribuído nos seguintes itens: a) introdução; b) esquema; c) objetivos; d) desenvolvimento do tema; e) resumo; f) atividades recomendadas; g) fontes de informação;

h) bibliografia; i) vocabulário; j) exercícios de auto-avaliação; l) solução dos exercícios de auto-avaliação; m) apêndice documental.

Para que essas partes integrem-se em um conjunto harmonioso, é sempre oportuno lembrar que devam estar bem articuladas, dividindo-se segundo a função que cada uma deve exercer, como parte de um todo.

A **introdução** é a parte que oferece a visão da diversidade e da complexidade com que o assunto será tratado. Dentro dela, terá que haver um apelo à motivação, ou seja, algo com o intuito de despertar o interesse do aluno e que permaneça durante o desenrolar de todo o texto.

O **esquema**, com a menção sintética das partes nucleares do texto, funciona como uma panorâmica do tema, que poderá, sob essa forma, visualizar-se em seu conjunto e na seqüência articulada de suas diversas partes.

Os **objetivos** têm a função de definir o fundamental a ser atingido com a aprendizagem dos conteúdos. Devem conter os mais amplos, uns, e outros mais específicos.

O **desenvolvimento do tema** é a exposição propriamente dita do conteúdo. Trata-se da parte mais ampla, que deve ser escrita de forma concisa, com palavras adequadas, frases pouco extensas, com o propósito de facilitar a compreensão pelo aluno.

O **resumo** é a síntese do que, de essencial, deverá ficar do desenvolvimento do tema. Tem ele a função de induzir o leitor-aluno a revisitar frequentemente o conteúdo.

As **atividades recomendadas**, livres e opcionais, permitem ao aluno desenvolver o tema ou fixar o conteúdo, a partir de outras estratégias.

As **fontes de informação** constituem-se de referências a outras possibilidades para a aquisição de novos conhecimentos, dados e informações. Em outros termos, da indicação de uma bibliografia para estudos adicionais.

Sobre o **vocabulário**, convém ressaltar-se que é de fundamental importância a explicação do sentido de palavras ou expressões utilizadas no corpo do trabalho. A definição dos termos utilizados no contexto de sua utilização ajuda a compreensão.

Os **exercícios de auto-avaliação** permitem ao aluno verificar até que ponto ele fixou os conteúdos estudados, indicando-lhe os tópicos que lhe pareceram obscuros ou claros e onde deva proceder a uma releitura.

A **solução de tais exercícios** deve vir apontada, na folha seguinte, para que, após a resposta pelo aluno, possa ele conferir os resultados.

O **apêndice documental** refere-se aos possíveis documentos que poderão enriquecer os conteúdos apresentados. Seriam, como nos lembra Marín Ibáñez (1997), gráficos, mapas, textos relevantes, dados estatísticos, fotos e coisas do gênero.

Esgotada essa ligeira explicação de cunho técnico-conceitual, passemos agora à Unidade Didática, que, em nosso caso, tem por tema e conteúdo, a própria educação a distância. Nosso escopo, com ela, é permitir aos que, pela utilização deste Manual, exercitem o aprendizado ... a distância!

III. Esquema da Unidade Didática

1. Educação a Distância: aspecto histórico-conceitual

- 1.1. Aspecto histórico
- 1.2. Aspecto conceitual
- 1.3. Características
- 1.4. Pressupostos teóricos

- 1.4.1. Teoria da autonomia e independência
- 1.4.2. Teoria da industrialização
- 1.4.3. Teoria da interação e da comunicação

2. Meios e materiais didáticos

3. Tutoria

- 3.1. Funções tutoriais
- 3.2. Características do tutor

4. Avaliação

- 4.1. Marco conceitual
- 4.2. Tipos de avaliação

5. Legislação brasileira

- 5.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- 5.2. Decreto no. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.

IV. Objetivos da Unidade Didática

Ao final desta Unidade Didática, esperamos que o leitor seja capaz de:

- a) conhecer e comparar as conceituações de educação a distância com fim de esclarecer-lhe o sentido;
- b) elaborar uma definição integradora de educação a distância;
- c) discutir os diferentes aspectos da educação a distância;
- d) conhecer os pressupostos teóricos para a elaboração de materiais didáticos;
- e) conhecer e comparar os meios didáticos disponíveis e identificar vantagens e possibilidades de utilização em programas de educação a distância;
- f) conhecer as funções tutoriais, traçando um paralelo com as funções docentes;
- g) traçar o perfil ideal de um tutor;
- h) discutir as modalidades de avaliação do ensino aprendizagem, para a educação a distância;
- i) conhecer a legislação brasileira no que se refere a educação a distância.

V. Desenvolvimento do tema

1. Educação a distância: aspecto histórico- conceitual

1.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

Entendida como ação sistemática, instrumentada por uma metodologia peculiar, com o objetivo de atender a uma demanda cada vez maior de pessoas necessitadas de educação e que, no entanto, não se enquadrem nos limites do sistema formal, a Educação a Distância é um fenômeno novo e um importante marco no panorama educativo da atualidade.

Seus primeiros indícios remontam ao século XVIII, aproximadamente no ano de 1728, quando, por meio de anúncio em um jornal, em Boston, matérias de ensino e tutoria eram oferecidas a distância. Alguns autores datam os primórdios da educação a distância no ano de 1881, quando Willian Rainey Hasper, fundador e primeiro reitor da Universidade de Chicago, propôs um curso de hebraico por correspondência. Aos poucos, outras experiências foram surgindo, tímidas, de início, mas ganhando, aos poucos, credibilidade, expandindo-se pela Europa e pelos Estados Unidos da América.

Entre os fatores que teriam impulsionado o processo de educação a distância, os estudiosos costumam arrolar entre os mais freqüentes: a) a necessidade de adaptação às constantes mutações do mundo, em todos os setores; b) a crescente demanda por educação; c) o crescimento das faixas populacionais à margem do sistema formal de ensino;

d) os altos custos com as taxas escolares, em sua versão convencional; e) a necessidade de flexibilizar a rigidez do convencional sistema escolar; f) o notável avanço das ciências da educação e das transformações tecnológicas, pondo à disposição da educação recursos até então desconhecidos, prontos para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Os anos 60 sinalizam o grande avanço da educação a distância. Nessa década, ela se institucionalizou, no tocante ao ensino médio e superior, na Europa e, após, em outros continentes. Hoje, é grande o número de países que a adotam, havendo também crescido o número de organizações que buscam essa modalidade de ensino como forma rápida e eficaz de capacitar seus recursos humanos.

Em nossos dias, o entendimento é de que educação é um processo que não se conclui, não se completa, não se fecha. Ela é, ao invés, um processo sempre aberto, permanente e contínuo, progressivo e sem fim. Numa sociedade desenvolvida, portanto, as pessoas buscam, de forma crescente, a satisfação dessa necessidade. E a educação a distância, pelo seu caráter aberto e disponível a qualquer tempo e lugar, é a forma mais usual para a satisfação dessa necessidade.

Nesse contexto, essa modalidade que, a partir de seu próprio nome, se diz "a distância", pressupõe, paradoxalmente, o estudo individual ou em grupo, em lugar e hora definidos pelo próprios alunos, que se valerão do uso de tecnologias, opção viável e amplamente utilizada, em nossa sociedade e em nosso tempo, marcados pela evolução tecnológica.

1.2 ASPECTO CONCEITUAL

Não é tarefa fácil definir de modo adequado "educação a distância". É que ela é ainda um processo em mutação constante, sobre

ela pairando uma diversidade de visões, não sendo possível dela se ter, a esta altura, uma concepção homogênea. Essa situação tem concorrido para lhe dificultar o processo e para dar azo e suporte a discussões infrutíferas.

Por outro lado, como nos mostra Aretío (1994), existe uma grande diversidade de formas metodológicas, estruturas e projetos de aplicação dessa modalidade de ensino, em razão mesmo de diferentes fatores: de concepção educacional, de necessidades educativas da população, do grau de desenvolvimento dos meios de comunicação, além de outros de natureza social e política.

Vejamos abaixo como terminologias diferentes, utilizadas pelos mais expressivos nomes da literatura sobre o assunto ('ensino aberto', 'ensino a distância', 'educação a distância', 'formação a distância', dentre outras), embora refletindo indecisão nomenclatural, permitem-nos, por outro lado, uma ampla e aberta compreensão do assunto, evitando que um conceito cristalizado e único tente significar uma realidade que, por natureza, é multifacetada e dinâmica.

DEFINIÇÕES DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Miguel Casas Armengol, 1982:11	O termo "educação a distância" cobre um amplo campo de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que, em comum, têm o fato de que elas não se cumprem por meio da tradicional proximidade física, de professores e alunos em locais especiais para fins educativos. Esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino através dos quais, devido à separação existente entre estudantes e professores, as fases interativas e pro-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e os elementos mecânicos ou eletrônicos.
--------------------------------	---

Gustavo Cirigliano, 1983:19-20	A educação a distância é um ponto intermediário de uma linha contínua, em cujos extremos se situa a relação presencial entre professor e aluno, de um lado, e a educação autodidata e aberta, em que o aluno não necessita de ajuda do professor, de outro. Na educação a distância, por não se dar o contato direto entre educador e educando, é necessário que os conteúdos sejam tratados de um modo especial. Em outras palavras, que tenham uma estrutura ou organização que possibilite a educação a distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida é a que valoriza o "desenho de instrução". "No entanto, é um modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los possível de se aprender. Na educação a distância, ao contacto do estudante com o material estruturado, ou seja, como os conteúdos organizados segundo um desenho, é como se no texto ou material, graças ao desenho, estivesse o próprio professor"
José Luís Garcia Llamas, 1986:10	"A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novas regras para os alunos e, para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos".
Victor Guedez, 1984:7	Educação a distância é uma modalidade mediante a qual são transferidas informações cognoscitivas e mensagens formativas através de vias que não necessitam de uma relação de contiguidade presencial em determinados recintos".
France Henri, 1985:27	A formação a distância é o produto organizado de atividades e recursos pedagógicos dos quais se serve o estudante, de forma autônoma e seguindo seus próprios desejos, sem que a ele seja imposto submeter-se às condições espaço-temporais e sem as relações de autoridades da formação tradicional"

Börje Holberg, 1977:9-10 e 1985:1-3	O termo 'educação a distância' cobre diferentes formas de estudo em todos os níveis que estão sob a contínua e imediata supervisão de outros tutores presentes com seus estudantes em aula mas que, sem dúvida, se beneficiam do planejamento, guia e seguimento de uma organização tutorial"
Holmberg, 1985	<p>Este autor pormenoriza os traços mais característicos da educação a distância. O mais importante é que ela se baseia na comunicação não-direta. As conseqüências que decorrem dessa característica geral podem se agrupar em seis categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A base do estudo a distância é, normalmente, um curso pré-produzido, impresso mas que pode se apresentar por outros meios distintos das palavras, como, por exemplo, fitas de áudio ou de vídeo, programas de rádio, televisão ou por jogos experimentais. O curso está orientado para ser auto-instrutivo, isto é, acessível para o estudo individual, sem o necessário apoio de um professor. Por motivos práticos, a palavra 'curso' aqui se emprega para significar os materiais de ensino, antes mesmo que o processo de ensino-aprendizagem; • A comunicação de ida-e-volta tem lugar entre os estudantes e a organização de apoio. O meio mais comum empregado, para essa comunicação de ida-e-volta, é a palavra escrita. No entanto, o telefone está se convertendo em um instrumento de crescente importância na comunicação a distância; • A educação a distância tem em conta o estudo individual. Serve, expressamente, ao estudante individual, no estudo que realiza, ele próprio.

	<ul style="list-style-type: none"> • Já que os cursos a distância são produzidos para um grande número de estudantes, com um mínimo de gastos, a educação a distância pode ser considerada (e, de fato, ela o é) uma forma de comunicação massiva. • Quando se prepara um programa de comunicação massiva, é prático aplicar os métodos do trabalho industrial. Esses métodos incluem: planejamento e procedimentos de racionalização, tais como divisão do trabalho, mecanização, automatização, controle e verificação. • Os enfoques tecnológicos implicados não impedem que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja medular, no estudo a distância. Isto se dá quando se trabalha com a comunicação computadorizada. Considero que o estudo está organizado como uma forma mediatizada de conversação didática guiada.
Anthony Kaye e Greville Rumble, 1979	<p>Na obra desses autores, 10 traços fundamentais se estabelecem, como definidores do processo de educação a distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em geral, com a educação a distância, pode ser atendida uma população estudantil dispersa geograficamente e, em particular, aquela que se encontra em zonas periféricas, que não dispõem das convencionais redes das instituições; • Ela administra mecanismos de comunicação múltipla, que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem, deixando de lado a dependência do ensino "face a face"; • Enseja a possibilidade de melhorar a qualidade da instrução, ao confiar a elaboração dos materiais aos melhores especialistas; • Estabelece a possibilidade de que o processo de aprendizagem se personalize, garantindo uma seqüenciação acadêmica capaz

	<p>de responder ao ritmo de rendimento do estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove a formação de habilidades para o trabalho independente e para um esforço de auto-responsabilidade; • Constrói vias de comunicação bidirecional e relações freqüentes de mediação dinâmica e inovadora; • Garante a permanência do estudante em seu meio cultural e ambiental, evitando êxodos que ameacem o desenvolvimento regional; • Alcança níveis decrescentes de custos, já que, após um pesado ônus financeiro de início, amplas coberturas, em crescente expansão, asseguram gradual redução de investimentos. • Realiza esforços que permitem combinar a centralização da produção didática com a descentralização do processo de aprendizagem; • Requer modalidade capaz de atuar, com eficácia e eficiência, no atendimento às necessidades conjunturais da sociedade, sem os desajustes gerados pela separação dos usuários de seus campos de atuação.
Desmond Keegan, 1980:33 e 1986:49-50	<p>Para Keegan, é "a separação do professor e do aluno" que distingue a educação a distância das "classes face a face". No caso, uma organização organizacional diferencia o estudo privado desse tipo de educação, que se vale de meios técnicos (usualmente os impressos) para unir professor e aluno, oferecendo a este o conteúdo de um curso. É a provisão de uma comunicação bidirecional, da qual o estudante se beneficia, por meio do diálogo, aquilo que distingue essa modalidade educacional de outros usos da tecnologia. Esse tipo de ensino, na maioria dos casos, destina-se aos estudantes</p>

	<p>como indivíduos e, raramente, em grupos, com a possibilidade sempre aberta de ocasionais encontros com propósitos didáticos e de socialização. Em sua estrutura, a educação a distância aproxima-se da produção industrial, caracterizando-se por: divisão do trabalho, mecanização, aplicação de princípios de organização, controle científico, objetividade do ensino, produção massiva, concentração e centralização do processo.</p>
Mckensie N. P. Ostage, R, e Schuphan, J. 1979:19	<p>Este autor acrescenta outros traços da educação à distância: aprendizagem autônoma, independente e privada. Para ele, o sistema deve facilitar a participação de todos os que queiram aprender, sem lhes impor os requisitos tradicionais de ingresso e sem que a obtenção de um título acadêmico seja a única recompensa final. O sistema deverá permitir o efetivo emprego com opção pelos meios sonoros, televisivos, cinematográficos ou impressos, como veículos para a aprendizagem. Isso, com o objetivo de flexibilidade que se requer para a satisfação de uma ampla gama de necessidades individuais. O sistema, por fim, deve estar em condições de superar a distância entre o pessoal docente e os alunos, utilizando essa distância como elemento positivo para o desenvolvimento da autonomia no aprender.</p>
Ricardo Marin Ibáñez, 1984:477 e 1986:939-953	<p>Não é de todo exato definir-se o ensino a distância como aquele em que o professor não esteja junto ao aluno, embora seja um traço negativo desse sistema. A rigor, o que caracteriza o ensino a distância é que a relação didática, entre professor e aluno, toma uma feição múltipla, que deve se socorrer de uma pluralidade de vias. Na verdade, o ensino a distância é um sistema de multimeios ou de "multimídia". No ensino a distância, com efeito, o que existe é uma comunicação bidirecional, o aluno distante do centro docente, apoiado entretanto por uma organização a seu serviço, para o atendimento, de modo</p>

	flexível, a uma aprendizagem independente de uma população massiva dispersa. Trata-se de um sistema configurado sob um desenho tecnológico que permite economias de escala.
Michael G. Moore. 1972:212	O ensino a distância é o tipo de método de instrução no qual as condutas docentes ocorrem a parte das discentes, de tal modo que a comunicação entre professor e aluno possa realizar-se mediante textos impressos, meios eletrônicos ou por técnicas outras.
M. L. Ochoa. 1981:61	É um sistema que se baseia no uso seletivo de meios instrucionais, tradicionais ou inovadores, que promovem o processo de auto-ensino para a obtenção de objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais, que adotam o ensino presencial.
Hilary Perraton. 1982:26	A educação a distância é um processo educativo no qual uma parte considerável do ensino está dirigida por alguém isolado no espaço e no tempo.
Otto Peters. 1983: III	Ensino ou educação a distância é um método racionalizado de se adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes. Esse processo vale-se dos princípios da divisão e da organização do trabalho. E, sobretudo dos meios técnicos, particularmente a produção de material de ensino de alta qualidade, com vistas à instruções de um grande número de estudantes, ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender.
Derek Rowntree. 1986:16	Por educação a distância entendemos aquele sistema de ensino no qual o estudante realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com um escasso contato direto com os professores, podendo ter ou não contactos ocasionais com outros estudantes.

Miguel A. Ramon Martinez. 1985:2	A educação a distância é uma estratégia para a operacionalização dos princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal forma que qualquer pessoa, independente do tempo ou do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçados por diferentes meios e formas de comunicação.
Jaume Serramona. 1991:199	Trata-se de uma metodologia onde as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes de modo estas resultem, em relação às primeiras, diferenciadas no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões, a uma só vez.
Charles A. Wedemeyer. 1981:4	... o aluno está a distância do professor grande parte ou o tempo todo, durante o processo de ensino e aprendizagem.
R. S. Sims. 1977:4	No transcurso do processo de ensino-aprendizagem, o aluno se encontra a certa distância do professor, seja durante uma parte, a maior parte ou todo o tempo que dure o processo. Aspecto mais típico da educação a distância é a separação entre professor e aluno, embora não se trate de uma separação em absoluto. São frequentes, em boa parte dos casos, as sessões de tutoria grupal ou individual, face a face, bem como sessões presenciais com vistas à avaliação da aprendizagem.

Fonte: ARETIO, G.L. Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994 (tradução e adaptação por SÁ, I.M.A)

Por educação a distância, havemos de compreender, em síntese, um processo que a todos enseje o acesso às oportunidades educacionais, em suas múltiplas formas. Sua filosofia tem por centro o interesse do aluno. É ela a via pela qual se reconhece ao cidadão, como ente integrante deste complexo mundo moderno, que tem por eixo fundamental o Saber, o direito de estudar e de constantemente

aprimorar seus conhecimentos, ao longo da vida. Seu intento é o de encurtar distâncias, como modalidade de ensino que busca responder às heterogêneas e dispersas demandas do mundo contemporâneo.

1.3 - CARACTERÍSTICAS

Percebe-se, embutido nos conceitos apresentados no tópico anterior, que a separação entre professor e aluno é a característica do processo de educação a distância que os estudiosos da questão mais enfatizam, conquanto não lhe emprestem o caráter de "absoluta".

Em realidade, aos poucos, essa "separação" abrandando-se e tornando-se relativa, na medida em que os programas de educação a distância, de forma crescente, vão lançando mão dos freqüentes "instantes presenciais", ditados pela necessidade do acompanhamento, da avaliação e, até, da convivência social. Na medida ainda em que a interatividade toma a feição moderna, inaugurada pelas inovações tecnológicas dos meios de comunicação, mais e mais incorporada, como traço fundamental, à própria noção mais atualizada de educação a distância.

Não são apenas essas duas - "separação entre professor e aluno" e "interatividade" - as características fundamentais a esse processo educativo. Aretio (1994) e Ibáñez (1995) mencionam outras tantas. Entre elas:

a) a utilização dos meios tecnológicos

Acessíveis hoje a grande parte de nossa população, os recursos tecnológicos (sobretudo os da área da comunicação) constituem-se, em nossa sociedade, em verdadeiros ícones do democrático princípio da igualdade de oportunidade. Estão, hoje, disseminados por toda parte, numa sinalização de que seus detentores sentem-se

partícipes desse mundo global e de agora.

Essa circunstância, pois, faz com que a educação a distância, pelo menos no plano simbólico, constitua-se num mecanismo de inclusão social, na contramão até da escola convencional, que, em nosso caso e história, guarda profundos compromissos com o elitismo, tomada por muitos como cruel ferramenta do processo de exclusão social para muitos que à margem dela ficaram.

Recursos tecnológicos, sob essa perspectiva, graças a sua possibilidade de alcance e por seu caráter simbólico, não pode, pois, deixar de se constituir num item hoje obrigatório no rol das características fundamentais do processo de educação a distância.

b) organização de apoio

Sob a perspectiva organizacional, as instituições que ministram educação a distância hão que ter, além da configuração das que se ocupam do ensino convencional (**mutatis mutandis**, é óbvio), assumindo outras tantas que lhe serão necessárias em sua tarefa peculiar. Isso significa que, como as demais instituições da área educação, haverá o que contar com bibliotecas, salas de aula, auditórios, laboratórios e instrumentos assim (em número talvez bem menor). Mas, de modo específico, terão que se preparar, de um lado, para tecnológica e pedagogicamente chegar até um universo de alunos bem mais massivo e disperso do que os sistemas convencionais. E, de outro, como estes, terão que, nos "momentos presenciais", também receber tais alunos.

Terão, por isso, que dispor de uma estrutura organizacional que assegure todo um suporte a essa gigantesca tarefa, e de capacitar-se, técnica e cientificamente para a produção, a veiculação e o acompanhamento do material didático. Um material que (até mais que os manuais do sistema convencional) terão que ter qualidade, sedução

abertura à interatividade (sugerida ou real), de forma a induzir os alunos a uma aprendizagem autônoma.

c) tutoria

Tutoria (conforme detalharemos adiante, em item específico) é figura que, no âmbito da educação a distância, recebe uma conotação específica. É a relação que se estabelece entre o aluno e o seu orientador (distante ou presente), cada vez mais levada em consideração na medida que, como atrás ressaltamos, o acesso aos programas de educação a distância abrandam a "separação entre professor e aluno". A introdução do tutor, no processo, supre, de alguma forma, o contato com o professor, reclamado em alguns estratégicos momentos.

d) aprendizagem independente e flexível

Esta é característica marcante do processo de educação a distante: a responsabilidade do estudo "por conta própria". Nele, o trabalho individual tem um decisivo peso e tem se constituído numa motivação importante para quantos se têm inscrito nesses programas, onde o que mais parece atrair é a sua flexibilidade. Vale dizer, a possibilidade de o aluno estudar enquanto trabalha. De aprender, na hora e no lugar em que deseja ou tem condições de aprender. De seguir seu ritmo pessoal, lançando mão dos recursos que, nessas circunstância, lhe estão a disposição.

e) comunicação bidirecional

Diferente do que ocorre nas salas de aula convencionais, quase nunca é possível, nas estratégias de educação a distância, os professores captarem, de forma imediata, as atitudes com que seus alunos reagem a seus ensinamentos.

No caso do ensino a distância, a relação entre professor e aluno é feita, ao mais das vezes e em maior grau, pelo material, que, quando bem planejado, sugere esse diálogo, não existente no plano presencial.

Hoje, essa carência não se supre apenas pela "sugestão" e pela "simulação" do diálogo. Instrumentos modernos (do "orelhão" à TV interativa, auxiliada por um sem-número de outros recursos) já são capazes de formar uma diversidade teia de uma verdadeira comunicação bidirecional entre o "centro docente" e os alunos da outra ponta do processo de ensino e aprendizagem dito ... "a distância"!

f) enfoque tecnológico

Em seus fundamentos - vimos atrás -, a educação a distância é um processo resultante da intenção e do drama de todas as nossas democracias modernas. A intenção e o drama representados na conjugação necessária de dois princípios em choque aparente: a) a universalização progressiva da educação a todas as camadas da população; b) a garantia da qualidade e da contemporaneidade dos conhecimentos levados à população nesse processo.

Vara de condão a encaminhar a resolução dessa questão é, sem dúvida, a tecnologia. "Tecnologia" aqui entendida (atente-se), não apenas em sua acepção mais prosaica dos "veículos de comunicação". Mas a em uma acepção mais larga do conjunto de todas as **técnicas** (decalçadas por sobre uma base científica), no âmbito psicossocial, semiológico e pedagógico, a se levar em conta nesse processo.

Esse enfoque, o tecnológico, é tão importante para o sentido moderno da educação a distância, cujo conceito moderno não o dispensa como características fundamental.

g) comunicação massiva

Em oposição ao sistema convencional de ensino, pode-se afirmar que a educação a distância assume progressivas tonalidades de "comunicação de massa", não obstante algumas estratégias suas, nos momentos presenciais e sob o regime da tutorial, a comunicação operarse de forma individual e grupal ("auricular" até).

Notória ferramenta da inclusão social e estratégia de educação permanente, vem ela rompendo com os paradigmas e a lógica convencional de nossas escola. Nos limites do tradicional e do moderno, do individualizado e do massivo, ela tem muito o que aprender: com a tradição escolar, sim, mas, sobretudo, com a eficácia dos meios de comunicação de massa, de quem a escola tem perdido, a distância, em termos de "poder de sedução", qualidade do produto, disponibilidade de uso e "área de cobertura da informação", sobretudo.

h) procedimentos industriais

A Peres, devemos o entendimento da educação a distância como sistema configurado sob inspiração do processo industrial. E, a partir daí, os "paradigmas industriais" passaram a constar como item recomendado entre as características dessa modalidade de ensino, que, mais e mais, se deseja desenhada, em sua organização e em seu ciclo (da produção à avaliação), sobretudo, sob esses parâmetros.

No quadro a seguir, é possível termos uma idéia das características mais freqüentes, sob a ótica dos diferentes autores, atribuídas ao processo de educação a distância:

QUADRO GERAL I

(Elementos que surgem reitadas vezes nas definições sobre Educação a distância)

	M O O R E	K E E G A N	H O L M B E R G	K A Y E	P E T E R S	M a c K E N Z I E	S A R R A M O N A	P O P A	C I R I G L I A N O	A R E T I O
Separação professores/aluno	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Sistema multimídia	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Aprendizagem individual	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Organização de apoio		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Organização bidercional	x	x	x	x		x	x			x
Procedimentos industriais		x	x		x			x		
Desenho material							x		x	
Economia			x	x						
Comunicação didática			x				x			
Atenção as necessidades sociais				x						
Flexibilidade						x				
Tutoria			x							x

Fonte: IBÁÑEZ, R.M. El Sistem Multimídia de la enseñanza a dis'ancia. UNED, Madrid, 1995.

(Tradução e adaptação por SÁ. I.M.A.)

Em síntese, podemos compreender educação a distância como um processo cujo escopo final é o acesso de todos às oportunidades educacionais, sob uma perspectiva de "educação permanente". Sua filosofia centra-se, antes de tudo, no aluno. Ela é forma pelo qual, em última análise, se reconhece ao cidadão o direito de ele se integrar a seu espaço social e ao mundo atual, neles se incluindo como partícipe. Principalmente quando essa sociedade e esse mundo de agora

começa a ter o saber como seu eixo central, daí resultando a necessidade de que o estudo e o aprimoramento das pessoas se realize no curso da vida inteira.

Sob essa perspectiva, a educação a distância passa a ter o propósito de ... encurtar distâncias, na medida em que tenta responder à demandas heterogêneas de uma crescente população que não deseja ficar à margem nem da vida social nem de seu tempo.

1.4 PRESUPOSTOS TEÓRICOS

1.4.1 Bases teóricas para a educação a distância

As teorias de educação a distância encontram-se ainda num estágio inicial de compreensão do fenômeno, em meio à aplicação de seus diversificados discursos. Talvez por isso suas bases ainda não possam considerar-se sólidas. Keegan (1993) classifica tais teorias em três grupos: a) as teorias da autonomia e da independência (Wedeneyer e Moore), a teoria da industrialização (Peters) e a teoria da interação e da comunicação (Holmberg e Bääth).

Wedeneyer (1981) parte do pressuposto de que os adultos são autônomos, responsáveis por si mesmos. Decidem o quê e como vão estudar, assistindo-lhes liberdade e respeito no que toca às diferenças individuais e aos estilos de aprendizagem. A teoria de Moore, explicada por Keegan (1983:17), baseia-se nas variáveis "separação e auto-direção" do processo de ensino e aprendizagem a distância. Em outras palavras, a "distância" e a "autonomia" como características essenciais à educação a distância.

Em sua teoria da industrialização, Peters (1973) inventaria vários elementos similares aos do processo de industrialização: planejamento, divisão do trabalho, produção em série e massiva, controle contínuo do produto de consumo, centralização e monopolização da produção, cuidando para que o sistema se torne o mais econômico possível. Enfim, os cursos a distância pautam-se dentro dos parâmetros do planejamento, da execução e da avaliação tal como no processo de produção industrial.

Os traços fundamentais do pensamento de Holmberg (1985), com o qual comunga Bääth, apontam para a preocupação em transformar o material escrito num estimulador e facilitador da aprendizagem. Sua teoria baseia-se na necessidade de que o aluno seja motivado para aprender, a partir de uma atmosfera criada pela linguagem escrita. Diferentemente dos opúsculos tradicionais, a linguagem dos textos utilizados no ensino a distância, recomenda ele que se escrete em suas mensagens sob a forma de diálogo. Isso, com a finalidade de criar um clima de interatividade. À falta do professor, o aluno teria a sensação de com ele estar conversando...

Os três grupos de teorias, enfim, ainda que de forma tímida, preocupam-se em explicar as condições e a natureza do processo de aprendizagem à distância, por alunos adultos.

1.4.2 Bases teóricas para elaboração de materiais didáticos

Muitos são os teóricos que se preocupam com o material didático a ser utilizado nas estratégias de educação à distância, particularmente o escrito. Diniz (1991) menciona o esforço de estudiosos como Joyce e Weil (1980), Lily Stojanovia (1988), Robert J. Stenberg (1985), G.Pask (1985), Holberg (1981), Weddmayer (1976),

ehner (1976) e Bääth (1982).

Diversas são as teorias, cada uma com um enfoque particular sobre a aprendizagem e o material didático. Bääth (1982), por exemplo, menciona alguns modelos possíveis de aplicação na elaboração do material a ser utilizado nos programas de ensino a distância: o de controle de conduta, de Skinner (comunicação estrutural), o de comunicação estrutural, de Egan, o de aprendizagem por descobrimento, de Bruner, o da facilitação da aprendizagem, de Roger, o de ensino, deagné, e o organizador da aprendizagem, de Ausubel.

Difícil a escolha, entre tais abordagens, da mais adequada. Na realidade, essa escolha não é tão fácil. É que ela há que levar em conta uma série de circunstâncias. Sobretudo, as peculiaridades e idiosincrasias das instituições de ensino envolvidas com o processo, do público a ser atingido, do quadro técnico e docente, dos recursos, do meio enfim.

No quadro abaixo, você terá uma sinopse das teorias objeto de estudo dos principais estudiosos dessa questão, em nossos dias.

Autores							
Teorias	Chacon	Parer	Degama	González	Chambe	Dominguez	Jenkins
Indutivista	X		X		X	X	X
Manista						X	
Cognitivista	X					X	
Comportamental		X	X				
Imberg		X					
More		X					
Psicológica		X					
Terminológica		X					
Temática			X				
Comunicação				X			

NOTA: Ibáñez, R. M. Teorías aplicativas a la elaboración de textos para la enseñanza a distancia (in atas e congressos) 1997.

2. Meios e Materiais Didáticos

É grande e variado o universo das tecnologias novas aplicadas com finalidade didática. Usa-se, nesse processo de todos os meios: uns mais antigos e outros mais atuais, podendo todos, em realidade, desempenhar importante papel. Sua eleição deve-se condicionar aos critérios da maior adequação às necessidades típicas nos diferentes casos. Material impresso, telefone, rádio, audiocassete, telex, fax, televisão, vídeo, computador, satélites, teletextos, teleconferência, videoconferência, multimídia, computador, Internet são exemplos de meios que estão sendo largamente utilizados como ferramentas pedagógicas.

De todos eles, o destaque maior ainda continua sendo o material impresso, que ainda é a mais tradicional forma de se armazenarem informações. A leitura de textos e livros permanece aspecto essencial de nosso ensino, inclusive sob a modalidade "a distância", o que nos leva à necessidade de por em evidência a prática de destrezas, no processo de leitura, que podem ajudar os alunos a conseguir êxito na obtenção de bons resultados em seu processo de aprendizagem. Acessível a todos, o material impresso cumpre com a função de dinamizar o ato de aprender por meio do incentivo e do estímulo que, imanente ao texto, devem-se passar até o aluno.

Alguns meios vêm sendo cada vez mais utilizados. O vídeo, por exemplo, traz um universo de imagens e sons, que possibilitam ao usuário, repeti-lo por diversas vezes, anotando e memorizando melhor o que vê, ouve e interpreta.

A **teleconferência** é uma emissão de televisão ao vivo, com recepção por antena parabólica ou cabo. O conferencista dialoga e

interage com outros participantes no estúdio ou no local da gravação. O alcance da teleconferência equivale ao do satélite.

Já a **videoconferência** permite interatividade maior, mais se assemelhando a uma aula presencial. De um estúdio, equipado com câmera acoplada a um monitor de televisão, um computador, um modem (aparelho que converte sinais telefônicos em digitais), microfone e teclado de comando, é possível, em tempo real, a imagem daí emitida chegar em várias salas de aula, devidamente equipadas, em lugares distintos, de onde a imagem e o som dos alunos podem retornar ao estúdio emissor, possibilitando assim o diálogo entre professor e alunos. Não é essa, entretanto, uma forma que, por enquanto, possa desenvolver-se em larga escala, dados os seus custos. É ela, entretanto, a que vem tendo melhor aceitação.

O **computador** é hoje amplamente utilizado e, segundo Willis (1996), dentre suas vantagens, enumeram-se, sobretudo, o fato de ser um sistema que facilita o aprendizado individual, em ritmo e condições próprios e, ainda, o de permitir a incorporação de animações, de gráficos, de textos impressos, do áudio e das diferentes formas de comunicação. No uso do computador, a interação também se garante. Entre suas limitações, ainda se computa o custo da máquina, considerado para muitos como elevado.

A **Internet** é uma gigantesca rede mundial de computadores interligados. Ela enseja a interação entre pessoas em todo o Planeta, que podem ter acesso a uma incalculável quantidade de dados e informações armazenadas e disponíveis para consulta, a qualquer tempo e em segundos, sobre os mais diferentes temas. Permite ainda a seus usuários "navegar" pelo ciberespaço, abrindo-lhes o acesso para muitos serviços, entre os quais o correio eletrônico (e-mail).

A (**Word Wide Web**)WWW tem informações disponíveis, que se ampliam a cada dia. É um sistema que se distribui num complexo

de informações, baseadas na estrutura do hipertexto e que contém múltiplos documentos conectados entre si por meio de uma palavra-chave. O acesso ao sistema é feito pelo próprio computador, que contém arquivos de textos em geral, hipertextos, gráficos, lista de usuários, bases de dados.

A chave do êxito da Web reside em sua habilidade para apresentar informações em formato não linear. A ordem para a obtenção das informações depende do usuário, figurando como irrelevante querer se fazer um paralelo entre essa forma de consulta e a maneira de ler um livro, do início ao fim.

A **realidade virtual** é a possibilidade que os usuários têm de se sentirem presentes a um determinado ambiente, pela simulação tridimensional, gerada por um computador.

O **hipertexto**, considerado como o futuro da escrita e da leitura, foi lançado por Ted Nelson, nos anos 60. O hipertexto é muito apropriado para apresentar informações no computador. Ele permite a subdivisão de um texto em pequenos trechos, facilitando sua organização e compreensão, além de uma fácil referência a outras partes do texto. É uma espécie de texto multi-dimensional, no qual uma página pode conter trechos intercalados com referências a outras partes do texto. Trata-se de um imenso repositório de documentos em linguagem de multimeios (multimídia).

De acordo com Levy (1993), "a nova escrita hipertextual ou multimídia estará, certamente, mais próxima da montagem de um espetáculo do que da redação clássica, na qual o autor apenas se preocupava com a coerência de um texto linear e estática (...). Ele "exigirá, para a sua elaboração, uma equipe de autores, num verdadeiro trabalho coletivo". No hipertexto, o compartilhamento novamente aparece, exigindo o envolvimento plural de pessoas, em projetos específicos, integrando-se num todo amplo e coletivo.

QUADRO IV

3. Tutoria

A Integração dos Meios Tecnológicos:

O papel central do material impresso.

tema	Fern Universitat Alem	Athabasca	Open Learn. Imst. Can.	lete Université	UNDE (Costa Rica)	China Rádio TV Un	UNED (Espanha)	Open University (GB)	Open Univ. Holanda	Everyman's Univ. Israel	Univ. del Aire Japon	Open Univ. Pakistan	Open Univ. Thailandia	UNA Venezuela	Open Univ. Sri Lanka
Material impresso	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Áudio		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assete	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Televisão	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	
Telex	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Telefone	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Computador	x	x		x				x	x	x	x				
Experiência				x				x	x	x	x	x	x	x	x
Élite				x											
Curso associado	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aluno residente							x	x							
Teletexto	x						x								

O quadro acima destaca o papel central do material impresso, nas principais instituições de ensino do mundo, bem como a utilização de outros meios, no processo de educação a distância.

A notícia que se tem é que a tutoria, como método, teria nascido no século XV. Seu berço teria sido a universidade, onde ela teria sido usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de, nos estudantes, infundir a fé e a conduta moral. Com essa conotação, dão conta os estudiosos, ela teria chegado ao século XIX, onde o tutor terminou por se considerar como o guardião da moral e da fé.

Depois disso, tal figura tomaria rumos mais laicos, convertendo-se em processo de orientação e acompanhamento, por ocasião dos trabalhos acadêmicos. E foi, sob essa feição, que ela terminou por ser incorporada nos atuais programas de educação a distância.

Aí, porém, sensíveis diferenças guardam os perfis do professor convencional, no sistema de ensino a distância, de um lado, e o tutor dos programas de ensino a distância, de outro. Nestes, o tutor esclarece dúvidas de seus alunos, orienta-os, acompanha-lhes a aprendizagem (corrigindo-lhes os trabalhos e atualizando-lhes informações), terminando por lhes avaliar o desempenho.

O tutor, num programa de educação a distância, tem, em resumo, duas funções importantes: a) a informativa (provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos; b) a orientadora (expressa no diagnóstico das dificuldades discentes e na promoção de seu estudo e aprendizagem autônomos).

Numa visão sintetizada das visões de Aretío (1994), Ibáñez (1995) e Mediano (1988), entre outros, a tutoria, nos programas de ensino a distância pode-se realizar sob duas formas: a) a presencial, quando o atendimento pelo tutor destina-se aos alunos, individualmente

4. Avaliação

Avaliação (sabemos todos) pressupõe julgamento. Implica na emissão de juízos de valor. E, no plano didático, é coisa que, quase sempre, costuma vir acompanhada ora de conceitos do tipo "ótimo ou excelente", "bom ou ruim", "regular" ora de uma escala numérica onde pontos tentam expressar gradação similar à das menções qualitativas acima.

Da avaliação do rendimento escolar, diz-se que deve ser um processo integral e contínuo, no qual se devam preservar, entre outras, os apontados atributos de racional e científico, cumulativo, cooperativo e ético, de modo a buscar a valorização de conhecimentos, habilidades, destrezas, atitudes e aptidões dos estudantes, colhidas a partir da aprendizagem das áreas de estudo e das disciplinas cursadas pelos alunos.

Orta (1996) nos lembra que esse processo integral (que não tem sentido que se tome isolado do contexto global da aprendizagem) há sempre que levar em consideração, no desempenho dos alunos: a) os progressos por estes alcançados; b) o estímulo a suas atitudes e a análise de seus interesses; c) de desenvolvimento de sua capacidade de autocrítica; d) a formação de sua personalidade; e) a promoção da atividade criadora; e) o favorecimento de seu processo de interação com o tutor.

Os que se preocupam com o processo de educação a distância costumam atribuir à avaliação, três importantes funções: a) a diagnóstica; b) a formativa; c) a somativa.

A **avaliação diagnóstica** é a que se orienta para o conhecimento da situação inicial do aluno, ou seja, o ponto de partida de seu processo de aprendizagem. Diz Mediano (1996) que, no processo de educação a distância, essa função pode-se realizar por meio da indicação

ao aluno dos pré-requisitos de aprendizagem, isto é, pela apresentação dele de uma relação dos conteúdos que, previamente, antes de iniciado curso, terá ele que saber.

A **avaliação formativa** realiza-se, desde o início do programa estendendo-se, até final, por todo o curso. Seu objetivo principalmente, o de colher subsídios sobre o eventual impacto do programa sobre a aprendizagem do aluno, de modo a possibilitar necessários ajustes e modificações no processo de ensino. Mediano (1996) caracteriza essa função como processual, contínua e sucessiva devendo ser utilizada com frequência, de forma a possibilitar a boa condução do processo e o êxito da tarefa de ensino.

Nos programas de educação a distância, cumpre ao tutor trabalho de realizar essa avaliação formativa, com vistas não só comprovar o grau de compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento do aluno bem como detectar-lhes as dificuldades e o orientar preparando-o para a avaliação somativa.

A **avaliação somativa** é a que ocorre ou na conclusão do programa ou em determinados momentos-chave. Para Mediano (1996) a avaliação somativa deve ser completa, exaustiva e representativa do que de fato o aluno aprendeu. Ela deverá englobar a compreensão dos princípios e conteúdos e ao mesmo tempo a aplicação desses princípios conteúdos aos problemas reais, com o intuito de resolvê-los.

É essa, pois, a avaliação, que, desdobrada nesses três aspectos acredita-se que resulte, no caso da educação a distância, num fidedigno juízo de valor, capaz de apontar indicações e orientações sobre como deva este processo ser melhorado.

5. Legislação Brasileira

Na história da educação brasileira, até o advento da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, educação a distância sempre se entendeu com o caráter único e desprestigiado de um canal supletivo. Na verdade, na estratégia ao mais das vezes posta sob suspeita, em seus efeitos e validade, sem o suporte de qualquer ordem (nem mesmo legal), alterada por alguns para as situações específicas de pessoas fora da faixa etária e com atraso escolar.

Felizmente que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sinalizando um sentimento de sintonia com o que vem ocorrendo noutra direção, em todo o mundo, resolve pelo menos em termos de intenção e de concepção alterar esse quadro. E, logo depois disso, o Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, ensaia os primeiros passos na tarefa de regulamentar os dispositivos da lei relativos a essa modalidade. E a Portaria do MEC de n. 301, de 7 de abril do mesmo ano, logo a seguir, estabelece procedimentos para o credenciamento de instituições que deverão se responsabilizar sobre a oferta, nessa modalidade, dos cursos de graduação em geral e, em particular, na área de educação profissional em nível tecnológico.

A LDB, em suas Disposições Gerais, dedica à educação a distância um longo artigo (o de número 80), distribuído em parágrafos e incisos, onde as questões mais gerais são postas a guisa de paradigmas e exemplos. Ali, dispõe-se sobre: a) o incentivo que o poder público haverá de dar aos programas de educação a distância "em todas as modalidades de ensino"; b) a responsabilidades para o credenciamento das instituições que poderão manter tais programas; c) a referência às normas tanto para a certificação de tais estudos como para a "produção, controle e avaliação dos programas" d) o tratamento diferenciado que a educação a distância terá junto aos veículos de radiodifusão (rádio e

e televisão), particularmente nos aspectos de "custo de transmissão", "concessão de canais" e "reserva de tempo" pelo poder público no horário das emissoras comerciais.

O Decreto Presidencial citado define educação a distância, dispondo sobre importantes itens relativos a esse processo (oferta de cursos, certificação e diplomação, credenciamento de instituições, critérios e indicadores de qualidade para a avaliação das instituições a se envolver com o processo etc.).

Para ele, educação a distância "é a forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação" (Art. 1º). Por força dele, os cursos de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (Parágrafo único do mesmo artigo).

Na LDB, costuma-se dizer, o que há de mais importante, em cada aspecto da educação, não é necessariamente o que se contém nos artigos a tal aspecto dedicado especificamente mas, ao invés, o que a lei dispõe noutros artigos... No tocante à educação a distância, isso parece valer. Em realidade, em todo o corpo da lei, referências importantes, que não podem ser olvidadas, são encontradas.

Ao discorrer sobre ensino fundamental, por exemplo, a Lei, mesmo obrigando que, nessa fase, o ensino se faça "presencial", abre a possibilidade de o ensino a distância se utilizar "como complemento da aprendizagem ou em situações emergenciais". E nisso pode-se intuir tanto um sinal de uma concepção que aproxime as duas modalidades de ensino como também a preocupação de abrir a escola para uma **nova concepção de "tempo" e de "espaço"** (Art. 32, § 4º, Inc. IV).

Ao dispor sobre currículo do ensino médio, alude ela a "metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes". E, com certeza, reside aí uma sugestão implícita à aprendizagem autônoma e à atitude pro-ativa, há muito incorporadas no ideário da educação a distância (Art. 36, Inc. II).

Aos jovens e adultos "que não puderam efetuar os estudos na idade regular" assegura a lei "oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho" (Art. 37, § 1º). E é óbvio que os programas de educação a distância inserem-se entre essas "oportunidades educacionais apropriadas", como relevante estratégia para a educação de jovens e adultos.

Ao tratar da educação profissional, admite a lei que ela se opere "por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições ou no ambiente de trabalho" (Art. 40), aí também podendo inserirem-se as estratégias de educação a distância.

No campo da educação superior, há menção aos "programas de educação a distância" como abrandadores da obrigatoriedade de freqüência aos estudos, permitindo-se, dessa forma, que, nas instituições, se introduzam estratégias que levem o aluno a uma aprendizagem autônoma (Art. 47, § 3º).

Aos "educandos com necessidades especiais", a LDB faculta uma série de condições específicas, entre as quais "métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos" (Art. 59), onde os programas a distância têm, com certeza, um oportuno papel a cumprir.

No tocante à formação dos profissionais de educação, o estatuto legal é enfático e explícito. Começa com a obrigatoriedade de os sistemas de ensino promoverem a "valorização dos profissionais da educação", assegurando-lhes "aperfeiçoamento profissional **continuado**", com período reservado a estudos (. . .) incluído na carga

de trabalho" (Art. 67, Incs. I e II). E termina com a imposição "cada município e, supletivamente, o Estado e a União" para manterem "programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância".

Mas onde a LDB parece mais enfática em relação à educação a distância não é nem no Art. 80, nem nas diversas referências disseminadas em seu corpo. É, curiosamente, em seu primeiro artigo quando ela define a abrangência do próprio conceito de educação a distância cuja ótica esta é vislumbrada como um processo amplo e plural no contexto do qual a chamada "educação escolar" é apenas um capítulo a compor com outros tantos, em que os meios de comunicação são inseridos, um todo maior.

Moral da história: aí estão postos abaixo os muros que separam a educação em suas artificiais barreiras: "presencial" e "a distância". Com isso, a educação e o processo de inclusão social só têm a ganhar!

6. Referências bibliográficas

ARETIO, L. C. (coord). Educación a distância hoy. Madrid: UNED, 1994. (Colección Educacion Permanente).

_____. El Material impreso en la enseñanza a distancia: actas y congresos. Madrid: UNED, 1997.

BRASIL, Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília [s/d].

_____, Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília [s/d].

DINIZ, T. Universidad abierta: educación a distancia una alternativa de educación superior. Madrid: Simancas Ediciones, S. A, 1992.

GIOVANNINI JUNIOR, J. L. Digital visual communications: novos conceitos de vídeo conferências e aplicações na área de educação o a distância. In: Jornadas I de EAD Mercosul. Fortaleza, agosto de 1998.

HOLMBERG, B. Educación a distancia: situación y perspectivas. Buenos Aires, Argentina: Editorial Kapulusz, 1981.

IBAÑEZ, R. M. Sistema multimedia de la enseñanza a distancia. Madrid: UNED, 1995.

INTRODUÇÃO à educação a distância. Florianópolis: UFSC. [s/d].

LEVY, P. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p. (Coleção Trans). Tradução de: Carlos I. da Costa.

LLAMAS, J. L. El aprendizaje en sistema abierto y a distância. Madrid: UNED, 1986.

MEDIANO, C. M. Elementos a tener en cuenta para elaboración de materiales didáticos para educación a distância In: Congresso IV Iberoamericano de EAD. Rio de Janeiro: Mineo, setembro, 1996.

MILLER, G. E. Long terms trends in distance education. DEOS NEWS V. 2., n. 23, 1992.

_____ Los Sistemas de educación superior a distancia: la practica tutorial en UNED. Madrid: UNED, 1986.

NEVES, C. M. C. Critérios de qualidade para educação a distância. Tecnologia Educacional V. 26, N. 141, abr à jun, 1998.

NUNES, Ivônio B. Noções de educação à distância. Revista de Estudos, Informações e Debate. Brasília: INED. V. 3, N. 4 e 5 DEZ, 1993.

_____ *Pequena introdução à educação a distância.* Brasília: INED. N 1, julho, 1992.

PETERS, O. *Theoretical aspects of correspondence instruction. In Mckensie e Christensen. The changing world of correspondence study.* Pensylvania state, EUA: University Press, 1971

RAMOS, A.S. *Los Funciones docentes del professor de la UNED: programacion y evolucion.* Madrid. Rufino Gracio Blaco, 1990.

RIANO, M. B. R. La Evolucion en educacion a distância. *Revista Brasileira de Educação a distância.* Rio de Janeiro. O IV, N. 20 p. 19 35 [s/d].

Composto no Núcleo de Editoração
Eletrônica do Conselho de Educação
do Ceará e Impresso na GRÁFICA
CROMUS (085) 243.2116.